

# Roteiro Pedagógico do Castelo de Paderne



# Índice

1. Apresentação	4
2. Fundamentação	5
3. Antes de Chegar	6
4. “Hoje”	9
5. Passado	11
6. Paisagem	14
7. Propostas de Actividades	16
8. Anexos	19
9. Bibliografia	33
10. Guias de Observação	34

### 1. Apresentação

O Castelo de Paderne e a sua envolvente são testemunhos de uma presença neste território. Importa por isso “guiar” os visitantes, no sentido de garantir uma interpretação total e integral deste Património Cultural.

O monumento é considerado Imóvel de Interesse Público desde 1971 – Zona Especial de Protecção (área envolvente) e nos últimos anos tem-se verificado uma valorização da paisagem cultural onde este se integra.

O presente roteiro apresenta três partes distintas. A primeira parte centra-se na explicação/ apresentação, com conselhos úteis aos visitantes e alguns dados que permitam um melhor conhecimento sobre o monumento, actualmente e no passado.

Numa segunda parte apresentam-se algumas propostas de exploração, ou seja actividades que podem ser desenvolvidas, ou apenas sugestões para um olhar mais atento sobre o património.

Por fim, a terceira e última parte, compõem-se por anexos, que integram imagens e quadros.

### 2. Fundamentação (objectivos pedagógicos)

Do ponto de vista teórico e numa perspectiva educacional, um roteiro único, que abarque todos os públicos, não é, actualmente, a prática mais comum, no entanto, a criação de um roteiro desta natureza visa colmatar uma lacuna verificada.

Por um lado existem estudos e publicações de carácter mais científico, fruto do trabalho de Investigação que decorreu ao longo das últimas duas décadas; por outro a DRC Algarve produziu o “Caderno do Aluno” (também disponível on line: [http://www.cultalg.pt/paderne/Caderno\\_do\\_aluno-Castelo\\_de\\_Paderne-A4.pdf](http://www.cultalg.pt/paderne/Caderno_do_aluno-Castelo_de_Paderne-A4.pdf)), dedicado ao público escolar, por excelência; faltava, portanto, um roteiro, que permitisse uma exploração, e conseqüente valorização do Castelo de Paderne, acessível ao público em geral.

Deste modo e visando a fruição plena dos visitantes, o presente roteiro pretende:

- Promover a mediação cultural e o acesso ao Património Cultural;
- Divulgar a importância histórica do Castelo de Paderne;
- Estimular a aprendizagem ao longo da vida

### 3. Antes de chegar:

Como chegar

a) A distância de Albufeira pela EN 170 é cerca de 15 km. O acesso faz-se pela N 395, a partir do nó da N 125, Albufeira/ Ferreiras, toma-se a N 270, seguindo para o Purgatório e Paderne.

Na primeira rotunda antes de Paderne vira-se à direita, tomando a M 1177, em direcção à Fonte de Paderne. A partir deste ponto a sinalética indica um caminho rural de terra batida à direita que se seguirá sempre até ao topo do cabeço do castelo.

b) A partir de Boliqueime, toma-se a direcção de Paderne, pela N 270, passa-se por Marcos Mendes e sob a A22. Junto à placa da Cerca Velha, volta-se à esquerda, seguindo a sinalética. Passa-se por cima da A22 e faz a ascensão ao cerro do castelo voltando à direita junto à ribeira.

\*Não há acesso em transportes públicos.

Coordenada GPS

Longitude: 8°12'0.5''O (dd: -8.2001)

Latitude: 37°9'25.69'' N (dd: 37.1571)

[Horário de abertura - de momento não se aplica]

Contacto - para qualquer informação relacionada com o Castelo de Paderne:

Tutelado pela Direcção Regional de Cultura do Algarve

Rua Francisco Horta n.º 9, 1.º Dt.º

8000-345 Faro

Telefone: 289 896 070

e-mail: [monumentos@culturalg.pt](mailto:monumentos@culturalg.pt)

Sítio: [www.culturalg.pt](http://www.culturalg.pt)

**Ou**

Divisão de Cultura – Museu Municipal de Arqueologia de Albufeira

Praça da República n.º 1

8200 Albufeira

Telefone: 289 570 712

e-mail: [sed@cm-albufeira.pt](mailto:sed@cm-albufeira.pt)

Conselhos úteis

Marcação prévia da visita

Acesso condicionado a viaturas

Aconselha-se o uso de vestuário e calçado prático, chapéu

Os visitantes devem levar água

Não dispõe de WC, nem qualquer serviço de apoio ao visitante

## Bilhete de Identidade

**Monumento – Castelo de Paderne**

**Época – Período Almóada (segunda metade do séc. XII)**

**Classificação – Imóvel de Interesse Público – Decreto n.º 516/71 de 22 – 11**

**Tutela – Direcção Regional de Cultura do Algarve**

### **Breve caracterização**

É um *hisn*, pequena fortificação rural, construído em taipa militar. Tem planta trapezoidal e acesso único, protegido por torre albarrã ligada à muralha por adarve.

### **Interior**

**Vestígios arqueológicos dos períodos medievais islâmico e cristão.**

**Urbanismo islâmico:** espaço organizado por ruas e percorrido por um sistema de drenagens que conduziam as águas residuais ao exterior da muralha. **Habitações almóadas:** organizadas em torno de um pátio central, através do qual se acedia a todas as divisões da casa.

**Pós reconquista (cristão):** construção capela de N. Sr.<sup>a</sup> da Assunção.

### 4. “Hoje”

Localização:

Localiza-se na margem esquerda de Ribeira de Quarteira, sendo rodeado pela mesma, no Cerro do Castelo, implantado numa colina com 90 m, dista cerca de 6 Km da sede de freguesia (Paderne), do Concelho de Albufeira – imagem 1.

Tutela/ gestão:

É um monumento tutelado pela DRC Algarve, desde 21 de Fevereiro de 2011, de gestão conjunta entre esta instituição e a Câmara Municipal de Albufeira (assinatura de protocolo).

Estudo/ campanhas arqueológicas:

A partir da década de 80 do século XX, iniciaram-se campanhas arqueológicas no interior do castelo, dirigidas pela Arqueóloga Helena Catarino, da Universidade de Coimbra.

Ao longo das várias intervenções foi possível aprofundar o conhecimento sobre o passado daquele monumento, com as diversas fases de ocupação e utilização.

“Expectativas de visita/ do visitante”: o que se pode ver....

*In situ* o visitante pode ver vestígios de estruturas habitacionais do período islâmico, casas que se organizavam em torno de um pátio central (2). Pervivem, igualmente duas cisternas, vide imagem 3.

É possível observa-se ainda um plano urbanístico, em que o espaço era organizado por ruas e percorrido por um complexo sistema de drenagens que conduziam as águas residuais para fora do recinto amuralhado.

Com a reconquista, os espaços domésticos sofreram as devidas alterações e modificações, de acordo com os usos e costumes de uma nova cultura.

A construção da ermida de Nossa Senhora do Castelo ou da Assunção, imagem 4, actualmente em ruínas, distingue-se, claramente, das restantes construções. Trata-se, como é evidente de uma construção já do período medieval cristão, embora tenha sofrido várias alterações ao longo do tempo, acredita-se que no século XVIII, já apresentaria a actual configuração.

Para além das estruturas arquitectónicas, das quais se destaca o próprio castelo, no decorrer dos trabalhos arqueológicos surgiram também, um vasto espólio, com diversas cronologias.

Parte deste espólio encontra-se integrado na exposição do Museu Municipal de Arqueologia de Albufeira.

As peças em exposição provenientes do Castelo de Paderne, dividem-se em três momentos distintos.

Num primeiro momento são expostos objectos do quotidiano: bilhas, um cântaro (5) e cossoiros em osso. Uma pedra de anel, com uma inscrição em árabe (6 e 7) e duas moedas quadradas (8), todos do período islâmico.

Testemunhando a guerra de transição entre o período medieval islâmico e o cristão, podem apreciar-se balas de funda – imagem 9 e ponta de besta (10 e 11), atribuíveis aos séculos XII-XIII.

Num terceiro momento apresentam-se peças já da Idade Moderna, um púcaro do século XV, um pucarinho datável dos séculos XVI-XVII, e caçoila, tigela e escudela.

### 5. Passado

#### Datação

Trata-se de uma construção datável da segunda metade do século XII, apesar de não se conhecer ao certo o ano da sua edificação, este é referido, pela primeira vez num documento escrito datado de 1189.

#### Contexto histórico - Período Almóada

É um *hisn*, pequena fortificação rural do período almóada, ou seja, do período final da ocupação islâmica no actual território português.

A ocupação almóada foi precedida pela almorávida, que após o período das taifas, com a fragmentação do poder central e a afirmação dos poderes locais, os dominaram, durante cerca de duas décadas o Garbe\*.

A partir de 1120 a insatisfação com o poder almorávida torna-se cada vez maior, o movimento de reconquista acentua o ser carácter de “guerra santa” com a criação das Ordens Militares. Em 1147 perdem Lisboa e Santarém na linha do Tejo, o que enfraquece o poder almorávida, que acaba por se fragmentar, com o aparecimento das segundas taifas.

A entrada dos almóadas\* na Península Ibérica deveu-se ao pedido de auxílio por parte de Ibn Qasi\* quando é afastado do poder em Mértola (após a ter conquistado em 1144).

#### Importância estratégica da localização:

A principal preocupação dos almóadas quando chegaram à península foi garantir a defesa do seu território face ao avanço cristão para sul. É neste contexto, que surge a necessidade de construir e recuperar os dispositivos militares existentes, a preocupação de criar uma rede de fortificações, não somente urbanas, nas quais se

integra o Castelo de Paderne, localizado numa zona que permitia o controlo de uma importante passagem entre o barrocal e o litoral algarvio e, entre duas importantes cidades: Silves e Loulé.

Método construtivo - Taipa Militar:

As construções em taipa foram introduzidas em território ibérico pelos almorávidas, mas será durante o domínio almóada que estas se irão difundir.

A necessidade construtiva e a sua urgência faziam da taipa o material ideal, pois era um material acessível, fácil de trabalhar e resistente. A taipa é constituída por terra húmida comprimida entre taipais móveis de madeira, formando, pela sua secagem e após a retirada daqueles, paredes ou muros homogéneos e monolíticos – vide esquema 12.

Os almóadas difundiram na península inovações defensivas como as torres albarrãs (do árabe al-barrān – «de fora, no exterior»), as portas em cotovelo e as couraças.

No caso concreto de Paderne, a taipa é composta por uma fina argamassa com inertes triturados e pequenos seixos da ribeira, que lhe confere uma forte consistência, com uma forte componente de cal.

Quanto ao exterior a superfície de taipa apresenta-se bem alisada, sendo visíveis os orifícios dos taipais de madeira e a separação entre as cofragens. Nesta separação das cofragens são ainda observáveis traços pintados a branco, em bandas horizontais e verticais, a imitar falso aparelho de grandes silhares.

O recinto fortificado apresenta torre albarrã com 10 m de altura e formato quadrado a cerca de 2,20 m da fase externa da muralha oriental. Associada a esta torre estava uma barbacã, antemuro que servia de defesa a uma porta em cotovelo, posicionada no ângulo oposto à torre albarrã – imagem 13.

### História/ ocupações do espaço

Em 1263, no reinado de D. Afonso III, a Igreja Matriz de Paderne, ou a Igreja de Nossa Senhora do Castelo, era referida nos estatutos da Sé de Silves.

No ano de 1305 o castelo, a igreja e o padroado são doados, por D. Dinis, à Ordem de Avis.

No início do século XVI, em 1506, aquando da conclusão das obras da Igreja Matriz de Paderne (na actual aldeia) a população do Castelo transfere-se para o novo povoado. Ou seja a partir desta data verificou-se um abandono da zona fortificada, persistindo, no entanto a ermida de Nossa Senhora da Assunção, como local de culto e devoção, com a realização de uma romaria anual, a 25 de Março, data associada à padroeira.

### 6. Paisagem

A paisagem está em constante transformação, e a acção do Homem altera-a, ao longo do tempo, daí o seu valor cultural.

Existem na paisagem marcos que testemunham a exploração dos recursos naturais, que por sua vez se irão repercutir, directamente, no modo de vida das pessoas que aí viveram e vivem.

Esta zona do Barrocal algarvio, é uma zona fértil, como o comprovam os campos agrícolas que aí existem; tem abundância de água, a Ribeira de Quarteira, desde cedo utilizada na produção (construção de azenhas); para a rega – criação de sistema captação de águas, como as noras e de rega.

A localização do castelo neste local, deve-se à riqueza da sua envolvente e à sua importância estratégica, num ponto alto, devido à necessidade de defesa. Estes dois aspectos são indissociáveis da história deste monumento.

Daí que se sugira, após a visita ao Castelo de Paderne, um olhar mais atento sobre a sua envolvente.

Propõem-se uma descoberta da paisagem com especial atenção para as espécies naturais, bem como para os marcos patrimoniais existentes e que testemunham a utilização e exploração dos recursos daquela zona desde há séculos.

Assim temos dois elementos patrimoniais importantes:

#### Ponte Antiga e Azenha de Paderne

A ponte localiza-se a 200m Sudeste do Castelo de Paderne, sobre a ribeira de Quarteira e é formada por 3 arcos de volta perfeita, defendidos por 2 talha-mares. Sobre o arco central apresenta a data de 1771.

A Azenha de Paderne, também conhecida como a Azenha do Castelo, localiza-se a Poente do mesmo, junto à ribeira de Quarteira. Trata-se de moinho fluvial, sendo que a primitiva azenha pode remontar à época medieval.

## **7. Propostas de actividades**

As propostas de actividades destinam-se, essencialmente, a grupos familiares, com elementos de várias faixas etárias, permitindo a interacção e o convívio intergeracional:

- Observação/ Aprender a olhar

No interior do castelo – identificar as diferentes fases de ocupação, a partir da observação dos materiais construtivos utilizados.

Envolvente – identificar as espécies vegetais e animais existentes.

Identificação de elementos patrimoniais associados à água.

- Visita à aldeia de Paderne

A aldeia de Paderne dista a cerca de 6km do castelo, neste trajecto pode aproveitar para uma paragem na Fonte de Paderne.

Paderne localiza-se na parte norte do Concelho de Albufeira, na freguesia com o mesmo nome, no centro da região do Barrocal.

Esta insere-se no Programa Operacional Regional, gerido pela CCDR Algarve, com mais 10 aldeias, enquadra-se nas chamadas paisagens de conjunto, ou seja “espaços de aldeias e núcleos urbanos e proto-urbanos, com dominante expressão vernácula, e cuja qualidade de ambiente, espaço públicos e da arquitectura de algum modo resistiram às décadas de descaracterização.”

Do ponto de vista arquitectónico Paderne é dotada de significativa arquitectura residencial dos finais do séc. XIX, como é o caso da casa do Largo da República n.ºs 3 a 9, ou da actual Casa Paroquial, também no Largo da República, junto à Igreja matriz, que apresentam características mistas, entre a arquitectura erudita e popular, reflexo da dinâmica económica e social da aldeia de então.

Igreja Matriz – Paderne

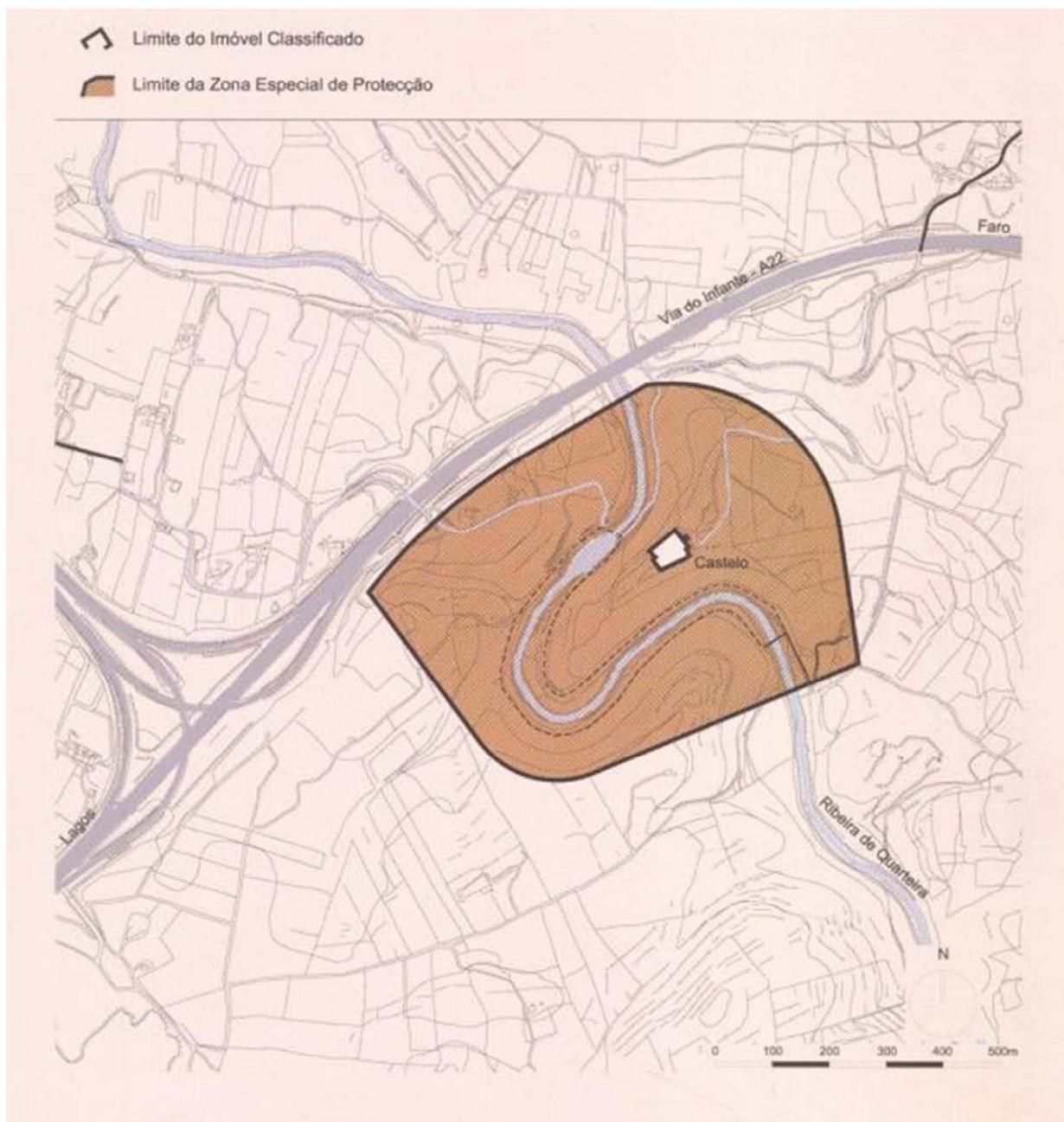
A construção deste templo religioso teve início no princípio do séc. XVI, altura em que a população foi transferida do interior do castelo para a actual freguesia.

Fachada de arquitectura simples. No interior, planta longitudinal, com três naves de cinco tramos, tendo sido o último acrescentado em finais do séc. XIX. Conjuga vários estilos: renascentista, manuelino e barroco, fruto da reconstrução em épocas sucessivas. Destacam-se os retábulos da capela-mor e o altar do santíssimo, que são barrocos. Outra das riquezas desta igreja, é o seu espólio escultórico, com exemplares do séc. XVII e XVIII, dando especial destaque, à imagem barroca do Arcanjo S. Miguel.

Ermida da N.ª S.ª do Pé da Cruz

Esta Ermida terá sido edificada no século XVII, tendo sofrido obras de restauro em 1711. No seu interior é possível admirar o seu retábulo do princípio do século XVIII (cerca de 1715), tratando-se dum testemunho do período barroco

## **8. Anexos**



### 1. Localização do Castelo de Paderne

\*Imagem retirada da obra: MAGALHÃES, Natércia – *Algarve Castelos, Cercas e Fortalezas (As Muralhas como Património Histórico)*, Letras Várias, Edições e Artes, 2008, p. 41



2. Vista do interior do Castelo de Paderne



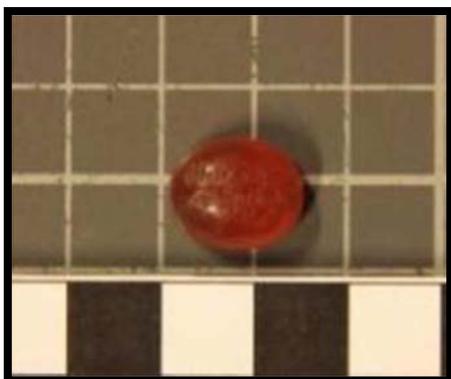
3. Uma das cisternas (zona da entrada) descoberta no Castelo de Paderne



4. Ermida de Nossa Senhora do Castelo ou da Assunção



5. Cântaro islâmico em exposição no MMAA



6 e 7. Pedra de Anel com inscrição árabe



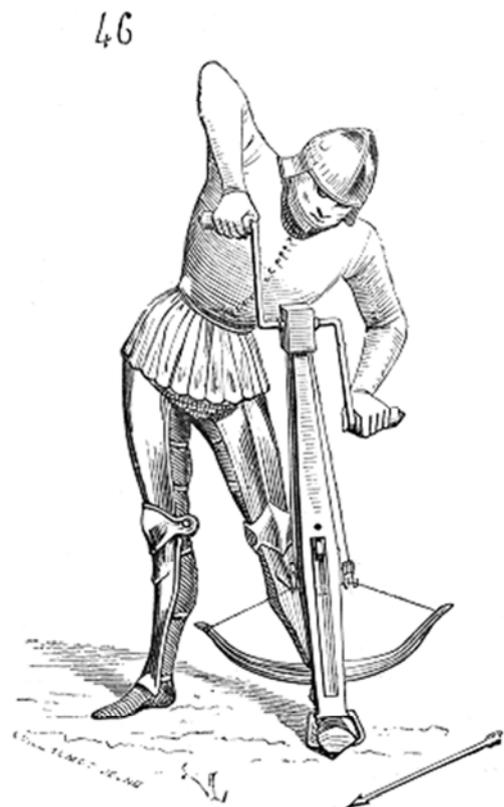
8. Moedas



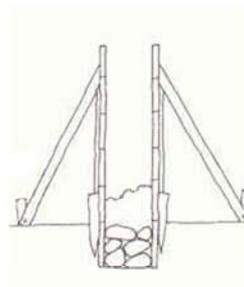
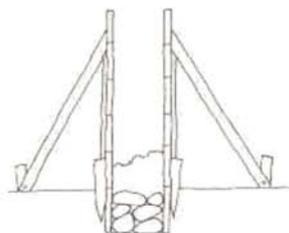
9.Bala de Funda



10.Ponta de Besta



11.Ilustração de Besta



## 12. Esquema de construção em taipa

\*in: *Manual de Educação em Património Arquitectónico*, GECORPA.



## 13. Aspecto exterior do Castelo



### Para saber mais...

A história do Algarve em contexto islâmico deve ser integrada na história de toda uma região, designada por al – Andaluz.

A ocupação islâmica em 711, na conhecida batalha de Guadalete, onde um exército de árabes e berberes, comandados por Tarik, derrotaram o rei visigodo Rodrigo, marca o início da ocupação islâmica do território peninsular.

A islamização da Península Ibérica não foi um processo uniforme, variou de acordo com as zonas do território e com os diferentes períodos que caracterizam essa ocupação.

Aquando da entrada dos muçulmanos em Algeciras, através do estreito de Gibraltar, os cristãos refugiaram-se nas Astúrias e resistiram à ameaça invasora. O movimento de reconquista, apoiado pela Europa Cristã, iniciar-se-á nessa região.

Entre o ano de ocupação, 711, e o final da reconquista, em território actualmente português (1249) decorreram 538 anos, um período demasiado longo para remeter para um segundo plano no âmbito da história nacional. No que respeita à história local a questão torna-se ainda mais premente visto que o sul do território foi o último a ser conquistado pelos cristãos.

Como já foi mencionado a ocupação do al-Andaluz divide-se e períodos distintos, de acordo com as formas de poder. Numa fase inicial assistiu-se à tentativa de expansão de Sul para Norte dentro das Península Ibérica, sem no entanto ter existido uma fixação efectiva a Norte da linha do Mondego; embora tenha havido, por parte dos muçulmanos, um esforço de continuar a sua expansão para o Norte europeu, de referir a importante vitória em 732 sobre o reino Franco, na designada batalha de *Poitiers*.



O castelo de Paderne é um dos castelos que se enumeram como figurando na Bandeira Nacional.

A primeira referência escrita do castelo é-nos dada por um cruzado anónimo que, integrado na 3.<sup>a</sup> Cruzada (1189-1192), participou na primeira conquista de Silves (1189) e, no relato daquela, enumera o Castelo de Paderne entre os castelos islâmicos do Algarve.

Associadas ao Castelo de Paderne existem lendas\* de mouras encantadas, entre as quais, a Lenda do Menino do barretinho vermelho, que apareceu a uma moleira e pediu que lhe cozinhasse um bolo para o pai que estava doente.

\*Vide p.28

### QUADRO COMPARATIVO ENTRE CASTELO ISLÂMICO FINAL E CASTELO CRISTÃO INICIAL

Característica	Castelo islâmico	Observações	Castelo cristão	Observações
<b>Designação</b>	Alcáçova	À sua volta desenvolve-se a Medina	Castelo	À sua volta desenvolve-se a vila
<b>Exemplo</b>	Castelo de Silves		Castelo de Castelo Branco	
<b>Torreões</b>	Predominantemente prismáticos (5, 6 e + lados)	Torre do Ouro em Sevilha sobre o Guadalquivir	Prismáticos (4 lados)	+ tarde tornam-se arredondados
<b>Torreões especiais</b>	Torre albarrã		Adoptou estas torres	
<b>Torre de menagem</b>	Não tem		Introduzida pelos Templários	
<b>Entradas</b>	Em cotovelo		Discretas ou utilizando uma discreta técnica de cotovelo islâmico	
<b>Ameias</b>	Quadrangulares ou com remate prismático		Quadrangulares	
<b>Elemento artístico</b>	Arco de ferradura		Arco redondo (românico)	Arco ogival a partir de D. Dinis
<b>Material de construção</b>	Taipa (período Almóada) ou Pedra local	C. Paderne – taipa militar; C. de Silves rocha avermelhada local	Granito ou outra pedra regional adequada	Monsanto é de granito; Penha Garcia é de quartzito
<b>Ritmos dos torreões</b>	Pouco espaçados e pouco salientes		De acordo com os alcances das armas (besta e arco) e da topografia do terreno	Permitem um melhor flanqueamento
<b>Marca religiosa</b>	Mesquita		Igreja	Quase sempre chamadas de St. <sup>a</sup> Maria do Castelo

\*Quadro adaptado do reproduzido no Dicionário de Arquitectura Militar, António Lopes Pires Nunes, Caleidoscópio, 2005, p. 75.

## A lenda de Paderne

«Essa fonte que sorria  
Ao rosto de quem  
passava,  
Quer de noite quer de  
dia,  
Não sorria, mas  
chorava.

É que tinha dentro dela,  
Quando a gente a ouvia  
bem,  
O choro de uma procela  
Na voz oculta de  
alguém.

E até, segredava o Povo  
Que é sempre o mestre  
da vida  
— Mistério que adoro e louvo —,  
Que uma moirinha perdida

Vivia ali nessa fonte  
Desde há séc'los encantada,  
Tendo só por horizonte  
Um curso de água e mais nada.

Diz o Povo, diz a lenda  
Que lá bem perto existira,  
À direita, uma tremenda  
Fortaleza que ruira.

Dela se salvara, apenas,  
Uma mulher, uma infanta,  
Que hoje, nas tardes serenas,  
Na água da fonte canta,



Co'uma voz tão maviosa,  
Que entenece, de se ouvir.  
Por isso, a voz dolorosa  
Parece viva a sorrir.

\*\*

Mas a história foi assim:  
— Nesses tempos doutro Tempo,  
As lutas tinham por fim  
Servirem de passatempo,

Quando guerra não havia  
Por serem longe os cristãos.  
E os mouros, por bizarria,  
Travavam de si as mãos

Em exercícios brutais  
De valor e ligeireza.  
— Não sou eu que os digo tais,  
É a lenda que assim reza —.

Nesse castelo fortíssimo  
Que um califa ali erguera,  
Vivia então, sereníssimo,  
Um vizir que amolecera

No cuidar da defesa,  
Por de si se aperceber  
Que as hostes de El-Rei cristão  
Não viriam ali ter.

Eram felizes. A fome  
Não havia no seu cerne...  
E o vizir tinha por nome  
Mustafá Dar-al-Paterne.

Tinha uma filha, era Fhatma,  
Que a todos deitava a mão,  
E ninguém sofria anátema  
Se cumprisse o Al-Corão.

Felizes.., até que um dia  
Uma densa cavalgada,  
Lá muito ao longe, apar'cia  
Ao romper da madrugada.

Eram hostes sarracenas  
Fugidas aos portugueses  
Que tomaram com más penas  
Silves em tão poucos meses.

Mas logo atrás, logo atrás,  
Com tremendo arruaceiro,  
Vinham os cristãos, não em paz,  
De El-Rei Dom Sancho, o primeiro.

E cercaram Mustafá,  
Exigindo a rendição,  
Mas não consentiu Allah  
Que se dessem ao cristão,

Porque um mouro é sempre um mouro,  
Não se dá senão à morte;  
Tem por destino o tesouro  
De morrer, nascer mais forte.

Logo ali se deu batalha,  
Pavorosa e tão cruenta,  
Que toda aquela canalha  
Da mourisma turbulenta

Deixou a vida sem dia,  
E sem ver que mais além

Nascesse como dizia  
O Al-Corão, notem bem.

Dos mouros não escapou  
Um, sequer, para contar,  
Aos seus, o que se passou  
No combate singular.

E decorridos três dias  
De um descanso bem ganhado,  
Entre gritos e alegrias,  
O muro foi derribado

Do castelo, palmo a palmo,  
P'ra que daí para a frente  
O viver fosse mais calmo  
Da cristã, fritura gente.

Mas alguém ouviu gemer  
Entre as pedras de uma frágua  
Uma voz de enternecer,  
Que vinha da fonte de água

Que corria ali tão perto.  
E a voz ou choro dizia:  
“Levai-me deste deserto...  
“Dai-me só a luz do dia...”

Mas quando o oficial -  
- Comandante se chegou,  
Daquela gruta, ao portal,  
A terra toda girou

Em convulsão pavorosa  
Nas forças de um terramoto,  
E uma fala portentosa,  
Nascida num ponto ignoto

Dos aléns dos infinitos,  
Se ouviu por longos instantes.  
— Nem a fé nem mesmo os mitos  
Eram, lá, mais importantes

Que essa voz vinda do céu.  
E dizia o Deus Allah:  
“Nenhum ser do Povo meu  
“Convosco, cristãos, irá.

“Fathma pois, encantei  
“Nas águas dessa cisterna  
“E vive, porque a mudei,  
“Por toda uma vida eterna,

“Em forma de encantamento,  
“Neste lugar que há-de ser  
“PADERNE a todo o momento,  
“Enquanto a luz eu vos der.

\*\*

E foi assim que nasceu  
Esta nossa linda aldeia,  
Diz a lenda... acredito eu...  
Também de vós há quem creia...»

Fonte: LOPES, Morais, *Algarve: as Moiras Encantadas*, s/l, Edição do Autor, 1995, p.146-151

Local: Paderne, ALBUFEIRA, FARO

in: <http://www.lendarium.org/narrative/a-lenda-de-paderne/>

## 9. Bibliografia

- BARATA, Filipe Manuel Themudo e TEIXEIRA, Nuno Severiano (Dir.) – *Nova História Militar de Portugal*, Vol. I, Círculo de Leitores, Lisboa, 2005.
- CATARINO, Helena – *O Algarve Oriental durante a ocupação islâmica*, Revista al'ulyã, n.º 6, Vol. 1, Câmara Municipal de Loulé, 1997/98.
- GOMES, Rosa Varela – *Silves (Xelb), uma cidade do Gharb Al – Andalus: a Alcáçova*, Lisboa, IPA, 2002.
- MAGALHÃES, Natércia – *Algarve Castelos, Cercas e Fortalezas (As Muralhas como Património Histórico)*, Letras Várias, Edições e Artes, 2008.
- MATTOSO, José (Dir.) – *História de Portugal – Antes de Portugal*, Vol. I, Círculo de Leitores, Lisboa, 1993.
- NOBRE, Idalina Nunes – *Paderne – Património Histórico Monumental*, Câmara Municipal de Albufeira, 1997.
- NUNES, António Lopes Pires - *Dicionário de Arquitectura Militar*, Caleidoscópio, 2005



## Guia de Observação

Para fazer a correspondência entre as fases de ocupação/ intervenção no Castelo de Paderne e os elementos apresentados:

**Almóada •**



**Cristão •**



**Restauro •**





## Guia de Observação

Identifique os seguintes elementos patrimoniais associados à ÁGUA

Nora

Açude

Cisterna

Ponte

Azenha



## Guia de Observação

Assinalar quais as espécies que se podem observar na envolvente do Castelo:



Oliveira



Nogueira



Figueira



Castanheiro



Bananeira



Amendoeira

Outras

Blank lines for writing other species names.